

## Coluna do Castello

### Entre Brizola e Ulysses a segunda colocação

“S e Fernando Collor cair um ou dois pontos na pesquisa, corre o risco de desmoronar”, diz o senador Marco Maciel ao examinar os números ascendentes que registram as preferências populares pelo candidato do PRN. Tal hipótese



ainda não se configura sequer longinquamente, pois há indicações de que continua em ascensão a candidatura do ex-governador de Alagoas. A agência Vox Populi, sediada em Belo Horizonte, teria dados para estimar em 48% as intenções de votos em favor do candidato, e o SNI, em pesquisa para uso do presidente da República, estaria definindo índices ainda mais expressivos numa avaliação restrita aos candidatos do PRN, do PDT e do PT, os três que as empresas privadas de pesquisas indicam como os preferidos.

Politicamente Collor continua também em ascensão, como se deduz das inclinações do PTB e da dissidência do PFL de engrossar as bases parlamentares e partidárias do PRN. O senador Maciel não está tendo êxito na sua tentativa de aglutinar seu partido em torno da candidatura de Aureliano Chaves, que continua a ser rejeitada pelos que votaram contra ela nas prévias pefelistas. Os senadores Carlos Chiarelli, Jorge Bornhausen e José Agripino não só recusam a idéia de apoiar Aureliano como iniciaram negociações com o senador Itamar Franco para examinar o provável apoio a Collor. Não se deve excluir até mesmo a hipótese de Aureliano, depois da convenção do seu partido a 2 de julho, tomar o mesmo caminho, desde que se convença da falta de condições objetivas para realizar sua campanha eleitoral.

Como se sabe, em Minas, na disputa do governo do estado em 86, Aureliano, Pimenta da Veiga e Itamar Franco aliaram-se contra a candidatura de Newton Cardoso. Pimenta agora está com Mário Covas e Itamar com Collor, o que representaria um apelo para o ex-ministro das Minas e Energia. A alternativa para ele é apoiar Ulysses Guimarães, personalidade que merece seu apreço e sua estima. Maciel, no entanto, se houver a desistência do candidato do seu partido, continuará com problemas, pois sua base pernambucana está dividida e ele mantém-se atento aos movimentos de Roberto Magalhães, inclinado a apoiar Brizola.

No PTB, Paiva Muniz, o presidente do partido, registra as tendências pró-Collor mas anota igualmente a resistência do senador Affonso Camargo em abrir mão da sua própria candidatura, sob a alegação de que o partido deverá comparecer ao primeiro turno com proposta autônoma. Para ele coligação é assunto para segundo turno. As esperanças dos demais candidatos, aliás, passaram, depois de registrado o fenômeno Collor, a se fixar no segundo turno. Para tanto seria necessário conter a onda pelo candidato do PRN e fazê-lo descer alguns pontos na escala do favorecimento popular para que tenha êxito a idéia de mobilizar uma grande coalizão para enfrentá-lo no segundo turno.

Há indicações de que Ulysses Guimarães, apesar dos problemas internos do seu partido e da direção da sua campanha, tende a crescer o suficiente para aproximar-se dos números de aceitação do PMDB, os quais continuam relativamente elevados. Na divulgação das próximas pesquisas estaria registrada a ultrapassagem de Lula pelo candidato pemedebista, o qual, assim, passaria a medir-se com Brizola. Com o eleitorado flutuante inclinando-se por Collor melhorariam as chances de Ulysses de situar-se como a segunda preferência por força da simples mobilização do seu partido. A guerra, assim, se comprovado tal prognóstico, passaria a ser entre o candidato do PMDB e o do PDT na disputa pela segunda colocação e pela espera de que algum fato novo provoque o desmoronamento do que teimam em considerar como o sonho de Fernando Collor de Mello.

### A disputa em Portugal

Brizola e Collor estão deslocando para a Europa, e em especial para Portugal, a disputa por prestígio internacional. O presidente português Mário Soares, que ontem recebeu para almoçar o ministro da Cultura, José Aparecido, deve jantar hoje com Leonel Brizola, o qual, tendo partido do Rio rumo a Paris, segue hoje para Lisboa, escoltado pelos deputados Bocayuva Cunha e Roberto D'Ávila. Terça-feira será a vez de Mário Soares receber para jantar Fernando Collor. Para tanto ele convidou Alcáda Batista, Vítor Cunha Rego e José Saramago, que disputa uma vaga de deputado europeu pelo Partido Comunista. Há curiosidade em saber quem acompanha Collor, que presumidamente iria se apresentar como virtual presidente eleito.

A meta de Brizola é Estocolmo, onde se realiza na próxima semana uma reunião da Internacional Socialista. Collor deve passar pela França (Mitterand estaria bloqueado pelo PDT), Alemanha e Inglaterra.

Carlos Castello Branco